



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11834 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 12 - Currículo

### **CURRÍCULOS EM TEMPOS OUTROS: CRIAÇÃO E RESISTÊNCIA OU AJUSTE E SUBMISSÃO?**

Andrea dos Santos Gabriel - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Sandra Kretli da Silva - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Sunamita Astir Daud de Souza - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

### **CURRÍCULOS EM TEMPOS OUTROS: CRIAÇÃO E RESISTÊNCIA OU AJUSTE E SUBMISSÃO?**

Este texto compõe uma pesquisa de mestrado que problematiza os currículos na relação com os signos artísticos e a filosofia da diferença. A pesquisa cartografa movimentos de micropolíticas ativas (ROLNIK, 2015), engendrados nos currículos de uma escola de Ensino Fundamental do município da Serra-ES, em turmas de 1º ao 3º ano, considerando o movimento de formação continuada realizado pela Secretaria Municipal de Educação, no ano de 2020, no período de suspensão das aulas presenciais em virtude da pandemia da covid-19 e os seus desdobramentos.

Acompanha os movimentos vividos por professores e professoras por meio de agenciamentos em redes de conversações (CARVALHO, 2011) e problematiza os sentidos produzidos nos processos curriculares e suas implicações nos processos de *'aprenderensinar'*. Dialoga com os pensamentos de Deleuze e Guattari (2011), na perspectiva do rizoma, no entendimento de que as coisas se dão por entre, na relação com o outro, com as multiplicidades, considerando a diferença, e não por uma única direção, como a lógica binária da árvore que enquadra, formata, homogênea, prioriza a identidade.

É uma aposta na cartografia (ESCÓSSIA; KASTRUP; PASSOS, 2009) com os cotidianos escolares, como metodologia de pesquisa, por enveredar-se na ética entrelaçada num mundo de linhas, sem intenção de interpretá-las, trilhando pela ordem do devir, na proposição de se perguntar: que movimentos curriculares inventivos, corpos coletivos podem constituir, na relação com as prescrições e as *'prácticasteorias'* (ALVES, 2019), ou seja, ações criadas no

cotidiano escolar?

O contexto de pandemia da covid-19 exigiu a implementação de medidas de segurança nos âmbitos municipal, estadual e federal, nas diferentes áreas da sociedade, na tentativa de conter a disseminação do novo coronavírus. A suspensão das aulas presenciais em 2020 foi uma das medidas implementadas, o que gerou preocupação e expectativas de gestores, familiares, crianças/estudantes, principalmente com relação às aprendizagens nesse período.

O que fazer durante o período de aulas presenciais suspensas era a grande questão. Como possibilitar o vínculo entre a comunidade escolar era outra dúvida que angustiava. Há quem diga, nos dias atuais, que é preciso recuperar o tempo perdido. Faz-se necessário perguntar: houve um tempo perdido? A vida parou? Nesse período, não houve acesso a conhecimentos? Foram muitos “ou isso ou aquilo”. Preferimos as multiplicidades e...e...e...

Com as aulas presenciais suspensas, o município da Serra-ES realizou uma formação continuada remota, intitulada “Fortalecendo Vínculos na Rede Municipal de Ensino de Serra/ES: o acolhimento como possibilidade de esperar”, envolvendo os profissionais da educação, com o objetivo de pensar o acolhimento e compartilhar afetos, de modo que os participantes problematisassem o cuidado de si, do outro e do mundo como potencialidades para a produção de subjetividades, evidenciando o pensar coletivo, levando em conta o contexto de pandemia. Nessa perspectiva, o acolhimento foi pensado na lógica das relações que se estabelecem entre os corpos que, ao serem afetados, aumentam ou diminuem sua potência de agir (Spinoza, 2009).

Professores e professoras dialogaram com diferentes signos artísticos (filmes, músicas, literatura e imagens) disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação da Serra, na plataforma Educa Serra, na perspectiva de pensar os possíveis para os currículos que, coletivamente, se pretendia construir a partir do contexto pandêmico.

Os participantes da formação movimentaram o pensamento com questões que, naquele contexto, inquietavam o cotidiano escolar. O que era importante priorizar? Como fazer? Por que fazer? Qual o sentido das ações educativas em um contexto de tantas perdas? Como alcançar a todos e todas? E os que não tinham acesso aos meios digitais, ficariam de fora dos processos educativos? Como pensar em ações educativas sem recursos tecnológicos em condições favoráveis nas escolas? Como alfabetizar sem a mediação docente?

O movimento de formação continuada problematizou o contexto de pandemia que ainda nos desafia a pensar sobre os sentidos e a força do currículo. Provocou inquietações sobre a concepção de educação, de currículo e de escola que defendemos, e a necessidade de pensar outros possíveis para os currículos do cotidiano escolar. Uma provocação sobre a importância de se fazer proliferar *‘prácticasteorias’* que potencializem encontros alegres e afirmem a vida.

Ao serem afetados no encontro com os signos artísticos, professores e professoras se inquietaram e perceberam a possibilidade de encontrar alegria em meio a um contexto de dor

e de sofrimento. Suscitar encontros alegres! Entrar em relação com a arte foi um convite para problematizar a realidade dos diferentes cotidianos e engendrar acontecimentos, ainda que pequenos, para sair da passividade e criar possibilidades para produzir vida, alegrias ativas, inventar outros modos de existência, provocar deslocamentos e produzir subjetividades. Professores e professoras perceberam a necessidade de movimentos de micropolíticas ativas para problematizar a realidade e pensar outros possíveis para os currículos, insistindo numa prática coletiva do cotidiano escolar.

Não se pode negar que estamos imersos em outro contexto, outras subjetividades, outras expectativas. Logo, faz-se necessário agir de outro modo, criar alternativas, *'prácticasteorias'* necessárias e possíveis ao viver. Contagiar e ser contagiado por micropolíticas ativas de afirmação da vida e da diferença.

No município da Serra-ES, professores e professoras criaram, coletivamente, outros possíveis para os currículos, mesmo com as aulas presenciais suspensas. Inventaram outros caminhos, enxergaram, por entre protocolos sanitários e prescrições curriculares, outros modos de estar perto: os telefonemas para saber se estava tudo bem, as mensagens nos grupos de WhatsApp e em outras mídias, só para lembrar que a escola continuava ali, fazendo e garantindo os possíveis.

A pesquisa, ainda em movimento, argumenta que, professores e professoras, coletivamente, atentaram (e seguem atentando) o olhar para o que não era (é) percebido, para as miudezas do cotidiano, para as coisas simples e enxergaram (enxergam) possibilidades em meio a afetos tristes. E como os andarilhos que inspiram as poesias de Manoel de Barros (2018), fazem uso da ignorância, multiplicam o nada por zero e criam uma linguagem própria, sem saber onde chegar, para chegar de surpresa, inventando caminhos. São Outros e querem experimentar o gozo de criar, de acolher, de estar perto, de manter vínculo, de resistir e...e...e...

**Palavras-chave:** Composições curriculares inventivas. Resistências coletivas. Diferença.

## REFERÊNCIAS:

ALVES, N. **Sobre as redes educativas que formamos e que nos formam.** In Alves, Nilda. Práticas pedagógicas em imagens e narrativas – memórias de processos didáticos e curriculares para pensar as escolas hoje. S. Paulo: Cortez, 2019: 115 – 133.

BARROS, M. **Memórias inventadas.** Rio de Janeiro: Alfaguara, 2018

CARVALHO, J. M. O currículo como comunidade de afetos/afecções. **Revista Teias**, v. 13, 2011.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia.** Tradução de Ana Lúcia de Oliveira, Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. v. 1. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2011, 128 p.

ESCÓSSIA, L. da; KASTRUP, V.; PASSOS, E. (org.) **Pistas do método da cartografia:**

pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ROLNIK, S. A hora da micropolítica. Série Pandemia. Ed. N-1, 2015.

SERRA. Município. **Fortalecendo vínculos na Rede Municipal de Ensino de Serra-ES.** “O acolhimento como possibilidade de esperar”, Formação Continuada Remota, Plataforma Educa Serra. Serra: Secretaria de Educação, 2020.

SPINOZA, B. **Ética.** Tradução de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.